

LIMA; Mikael Almeida<sup>1</sup>, TORRES-PORTUGAL; Mariana<sup>2</sup>, CONCEIÇÃO; Anna Sérgia Mendonça Miranda<sup>3</sup>, ESTEVES; Ana Luisa Bastos<sup>4</sup>, JUAÇABA; Isabelle Abreu<sup>5</sup>, MOREIRA; Hellen Melina de Lima<sup>6</sup>, ESTEVES; Cecília Fernandes Bastos<sup>7</sup>, COSTA; Julia Palumbo da<sup>8</sup>

## RESUMO

A cistite é definida como uma inflamação da bexiga, causada por diversos fatores, como infecções bacterianas internas e externas ao trato urinário, urólitos, pólipos, neoplasias e defeitos anatômicos da bexiga e região genital. A cistite bacteriana esporádica define-se como uma infecção esporádica da bexiga, sendo comum o paciente apresentar-se hígido, ou seja, sem alterações anatômicas ou funcionais do trato urinário. A cistite bacteriana recorrente caracteriza-se como uma infecção em cães que apresentaram cistite três ou mais vezes nos últimos 12 meses. Objetivou-se relatar a realização do procedimento cirúrgico de vulvoplastia como tratamento de cistite bacteriana recorrente em canino. Um canino fêmea de porte pequeno, 8 anos, raça Pug, castrada, peso  $\pm$  10 kg foi atendido com queixa principal de hematúria e odor fétido na urina. Solicitou-se a realização de urinálise, ultrassonografia abdominal e urocultura com antibiograma. Os achados descritos nos exames foram compatíveis com quadro de cistite bacteriana por *Proteus mirabilis* sensível a ciprofloxacina, sendo a mesma prescrita como tratamento antibiótico. Após 30 dias do término do tratamento, o animal retornou com os mesmos sintomas de hematúria e odor fétido na urina, no qual realizou-se uma nova urocultura, sendo positivo novamente para infecção bacteriana por *Proteus mirabilis*. Após uma semana, realizou-se exames pré-operatórios e o animal foi submetido a anestesia inalatória para realização de cistotomia no qual além de lavagem vesical realizou-se coleta de biópsia da bexiga para realização de exame histopatológico, que não constatou alterações celulares relacionadas aos episódios de cistite bacteriana recorrente. O antibiograma da segunda urocultura apresentou resistência a ciprofloxacina, optando-se então pela associação ceftriaxona e metronidazol como antibioticoterapia. Após 18 meses o animal realizou novo atendimento com os mesmos sintomas de infecção do trato urinário inferior, sendo novamente realizado urocultura com antibiograma e mais uma vez positivo para *Proteus mirabilis*, porém dessa vez com resistência antimicrobiana a diversos antibióticos, optando-se pelo uso da piperacilina + tazobactam como antibioticoterapia. Após 30 dias do tratamento o animal retornou ainda com sintomas de cistite, sendo realizado urocultura com antibiograma e mais uma vez positivo para o mesmo agente bacteriano. Após minuciosa avaliação clínica e comportamental do animal, observou-se que, além do vício de comportamento de esfregar a região genital no chão sempre após a micção, a paciente possuía uma anomalia anatômica congênita na região vulvar que atuava como fator predisponente à ocorrência de cistite bacteriana recorrente. Submeteu-se o animal a novos exames pré-operatórios e em seguida realizou-se o procedimento cirúrgico de vulvoplastia com o intuito de corrigir a alteração anatômica. Após tratamento pós cirúrgico com meloxicam como anti-inflamatório e antibioticoterapia com piperacilina + tazobactam, o animal recebeu alta e não apresentou novos episódios de cistite bacteriana. A vulvoplastia, também denominada episioplastia é um procedimento realizado para a ressecção do excesso de pele ao redor da vulva, que quando não corrigida de forma cirúrgica geralmente resulta em dermatites e infecções recorrentes do trato urinário inferior.

**PALAVRAS-CHAVE:** vulvoplastia, canino, cistite bacteriana, *Proteus mirabilis*, cirurgia

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará, mikalima@live.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará, mtpamirez@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Ceará, annasergia@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade de Fortaleza, analuisab.esteves@edu.unifor.br

<sup>5</sup> Universidade de Fortaleza, iajuacaba@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade Terra Nordeste, nellehmel@hotmail.com

<sup>7</sup> Universidade Estadual do Ceará, ceciliafbvet@yahoo.com.br

<sup>8</sup> Universidade de São Paulo, jupalumbo1111@hotmail.com

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará, mikalima@live.com  
<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará, mtpramirez@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Estadual do Ceará, annasergia@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade de Fortaleza, analuisab.esteves@edu.unifor.br  
<sup>5</sup> Universidade de Fortaleza, iajuacaba@gmail.com  
<sup>6</sup> Faculdade Terra Nordeste, nellehmel@hotmail.com  
<sup>7</sup> Universidade Estadual do Ceará, ceciliatfbvet@yahoo.com.br  
<sup>8</sup> Universidade de São Paulo, jupalumbo1111@hotmail.com